


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Zero Hora (RS)
Data	26/3/1998 Pg
Class.	Guarani/RS

134

QUESTÃO INDÍGENA

Funai escolhe áreas para Mbyá-Guarani

Demarcações devem estar prontas este ano

Acampados em terrenos na beira de estradas, os índios Mbyá-Guarani não podem mais caçar, nem tampouco pescar. Não têm como manter a religiosidade e enfrentam muitas dificuldades para transmitir aos mais jovens a sua cultura, além de se tornarem cada vez mais vulneráveis a doenças. Reduzidos a cerca de mil pessoas em todo o Estado do Rio Grande do Sul, os Mbyá-Guarani querem áreas de terra para tentar resgatar parte de sua identidade perdida. Ontem, em um seminário realizado em Porto Alegre, sobre a demarcação de terras, representantes de diversas comunidades indígenas do Estado receberam a boa notícia de que a Fundação Nacional do Índio (Funai) já escolheu terrenos em território gaúcho, para acolher os Mbyá-Guarani.

O Departamento de Identidade e Delimitação de Terra Indígena da Funai elegeu áreas nos municípios de Viamão, Palmares do Sul e Torres, além de um local próximo ao Taim. "As demarcações deverão estar concluídas no segundo semestre deste ano", explicou o antropólogo da Funai, Carlos Alexandre Barbosa Plínio dos Santos. A proposta do governo federal foi recebida com entu-

siasmo por alguns integrantes do povo indígena. "Consideramos isso uma vitória, já que fomos nós quem apontamos essas áreas para a Funai", disse Felipe Brisuela, que está acampado na localidade de Passo da Estância, no município de Barra do Ribeiro.

Sem ter onde caçar ou pescar, os Mbyá-Guarani mantêm apenas o artesanato como atividade econômica. Os índios realizam a coleta de matéria-prima e a transformam em produtos a serem vendidos na margem das rodovias onde estão acampados. Durante o seminário, que se encerra hoje no salão Glênio Peres, da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, algumas mercadorias produzidas pelos Mbyá-Guarani estão expostas. Também podem ser vistas no local notícias e fotos publicadas pela imprensa, que mostram as péssimas condições em que vivem os índios na beira de rodovias do Estado.

"Nós temos uma dívida histórica a ser resgatada com esse povo", afirmou a vereadora Maria do Rosário (PT), integrante da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, que, ao lado de outras entidades, está promovendo o Fórum Permanente Intermunicipal para a Questão Indígena.